

Dirceu acusa seguranças

JORNAL DO BRASIL

por terrorismo no Senado

* 6 JUN 1981

Brasília — O Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) rompeu o sigilo das investigações no Senado e garantiu, da tribuna, ao final da sessão de ontem, que os atos de intimidação dirigidos aos senadores, como ameaças de bombas e de seqüestros dos quais ele e sua família estão sendo vítimas, "partem da segurança da Casa".

Quanto ao uso de armas para se defender das ameaças, confirmou ter recebido um punhal de presente "de um amigo", que não pretende portar na cintura, e, se receber um revólver do Senado, levará para casa para se proteger. Prefere renunciar ao mandato do que se ver obrigado a freqüentar o Senado protegido por agentes de segurança.

Acusação

Presidia ontem a sessão do Senado o 3º secretário Itamar Franco, outro que foi também ameaçado, quando o Senador Dirceu Cardoso decidiu comunicar aos senadores suas suspeitas sobre a segurança da Casa, composta, segundo afirmou, de 138 inspetores e 45 agentes. Fundamentou suas suspeitas no conhecimento que os autores das ameaças demonstraram ter de todas as atividades da Casa, bem como num confronto interno, segundo ele, existente entre dois grupos da segurança, "que tem mais agente para fiscalizar do que para trabalhar".

Fez questão de esclarecer que a denúncia que resolveu fazer ali, "para tranqüilizar mais os senadores", era apenas uma parte do seu depoimento prestado à comissão de sindicância, criada pela Mesa da Casa para apurar todos os fatos relacionados com as ameaças dirigidas ao Senado, a partir do episódio da falsa bomba ocorrido na sessão do dia 26 de maio. Terminou garantindo que dentro de mais seis dias serão conhecidos os nomes dos responsáveis pelo movimento de intimidação feito com a finalidade de desmoralizar a instituição.

Sua denúncia, em plenário, recebeu o protesto imediato dos agentes de segurança que faziam a fiscalização da Casa, nas proximidades do plenário, de onde saiu, depois do discurso, acompanhado pelo chefe dos serviços gerais, Sr Moisés Júlio Pereira, e pelo chefe da segurança, Sr Eurico Auler, até o seu gabinete no edifício do Anexo 2 do Senado. Em seguida, os dois funcionários se dirigiram para tratar do assunto com o 4º-secretário da

Mesa, Senador Jutahy Magalhães, supervisor dos trabalhos da comissão de sindicância.

Terrorista burro

Durante a sua denúncia, a única feita oficialmente em plenário, o Senador Dirceu Cardoso estranhou que as ameaças tenham sido dirigidas para a segurança do Senado no Rio e não diretamente para sua casa, na Rua General San Martin, no Leblon. Ele forneceu à comissão de sindicância uma cópia da carta do chefe da segurança no Rio narrando as ocorrências.

Segundo a carta, a segurança no Rio recebeu quatro telefonemas do Comando Delta ameaçando seqüestrar a mulher do Senador, D. Lizete Cardoso, e explodir uma bomba na casa. Ele considerou o "terrorista muito burro", porque, matando-o, como iria obter o resgate para libertar, depois, sua mulher seqüestrada? "A pessoa aqui do corpo de segurança que for burra, essa está indiciada" — afirmou.

Confirmou, em seguida, uma indagação do líder do PP, Senador Evelásio Vieira, sobre a existência "de uma ponta da asa do Comando Delta dentro do Senado". Terminou sua denúncia afirmando que infelizmente todos os senadores se encontram atualmente "na segurança da segurança".

Suspeitas

As denúncias do Senador Dirceu Cardoso, formalizadas ontem no plenário da Casa, coincidem com as suspeitas que já vinham alimentando membros da Mesa, inclusive o presidente Jarbas Passarinho, que se mostrava preocupado com essa possibilidade. O 4º-secretário Jutahy Magalhães, supervisor dos trabalhos da comissão de sindicância, recebeu várias denúncias que indicavam a participação de funcionários da segurança nos acontecimentos, mas resolveu apurá-las todas dentro de pistas oferecidas dentro do mesmo roteiro dado ontem pelo Sr. Dirceu Cardoso. Tanto assim que, uma das primeiras iniciativas da comissão foi relacionar um grupo de 14 guardas que estavam trabalhando no dia do alarme sobre a falsa bomba em plenário, para serem ouvidos em depoimentos.

Ainda durante a sua denúncia, o Sr. Dirceu Cardoso recordou ter enfrentado grandes perigos — "já vi até carabina contra mim" — mas se tiver de andar armado, no Senado, prefere renunciar ao mandato.